

Discussão: Os achados deste estudo sugerem que as taxas de mortalidade por leucemias e linfomas variam proporcionalmente às condições de vida no Brasil. Em outras palavras, quanto maior o grau de desenvolvimento socioeconômico de uma população, expresso em três dimensões fundamentais – saúde, renda e educação –, maior tende a ser o impacto de tais neoplasias na mortalidade. A justificativa para essa constatação diz respeito, sobretudo, às desigualdades relativas aos três pilares do desenvolvimento humano. Melhores condições de acesso às oportunidades de manter-se saudável, ao conhecimento e a um padrão de vida adequado implicam aumento da longevidade e, inerentemente, da população geriátrica – um forte preditor de uma maior mortalidade por doenças associadas ao envelhecimento, como neoplasias. Ademais, em populações com elevado IDH, o acesso ao diagnóstico tende a ser mais fácil e rápido e o registro de informações, mais rigoroso, o que contribui para a menor subnotificação de óbitos por leucemias e linfomas. **Conclusão:** Unidades federativas com melhores indicadores socioeconômicos tendem a demonstrar maior taxa de mortalidade por casos registrados de linfomas e leucemias em relação às regiões com indicadores socioeconômicos inferiores. Tal quadro evidencia pontos-chave no que tange às grandes diferenças de realidade ainda existentes entre as regiões do Brasil. Quando se analisam doenças que possuem taxas de mortalidade diretamente relacionadas à longevidade e à qualidade de vida da população, as disparidades atreladas ao nível de desenvolvimento humano permitem compreender a influência da desigualdade social e econômica enraizada no país como fator que molda e altera fortemente a apresentação da saúde populacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1673>

TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR LEUCEMIAS NO ESTADO DO PARÁ

SVS Peixoto, KVD Padilha, NFC Silva, AEC Silva, FHL Pereira, KOR Borges

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Analisar as tendências temporais das taxas de mortalidade por leucemias no estado do Pará. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, feito a partir de dados extraídos do Atlas da Mortalidade do Instituto Nacional de Câncer, abrangendo os anos de 2000 a 2020. Foram coletadas as taxas de mortalidade por leucemia, designadas conforme a Classificação Internacional de Doenças (C91 a C95), ajustada à população mundial no estado do Pará, segundo sexo e faixa etária. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel® 2016 e analisados por regressão do tipo joinpoint no programa JoinPoint Regression®, obtendo-se a variação percentual anual média (AAPC, do inglês Average Annual Percent Change) e o intervalo de confiança de 95% (IC95%). Cada tendência temporal foi classificada como crescente (se a AAPC > 0 e o IC95% não incluísse o zero), decrescente (se a AAPC < 0 e o IC95% não incluísse o zero) ou estacionária (se o IC95% incluísse o zero). **Resultados:** As taxas

de mortalidade por leucemias no Pará seguiram tendência de aumento significativo (AAPC: 1,1%; IC95%: 0,2 a 2,0). Foi constatada tendência crescente na mortalidade para o sexo masculino (AAPC: 1,4%; IC95%: 0,3 a 2,6), enquanto situação estacionária prevaleceu na população feminina (AAPC: 0,8%; IC95%: -0,2 a 1,9). Quanto à idade, verificou-se tendência crescente na faixa etária de 60 anos ou mais (AAPC: 1,9%; IC95%: 0,7 a 3,2) e estabilidade nas faixas etárias de 0 a 9 anos (AAPC: 1,1%; IC95%: -0,4 a 2,6) e 40 a 59 anos (AAPC: 0,6%; IC95%: -1,4 a 2,7). Dada a ausência de registros de óbito por leucemia em pelo menos um ano da série histórica, não foi possível analisar a tendência de mortalidade referente a adolescentes e adultos jovens. **Discussão:** A tendência de aumento da mortalidade por leucemias no Pará pode dever sua origem a múltiplos fatores, dentre os quais a progressão da transição demográfica e epidemiológica, aumentando o impacto geral de doenças associadas ao envelhecimento; elevação do nível de capacidade de diagnóstico e incremento do rigor nos registros, reduzindo a subnotificação de óbitos; além do aumento da exposição a carcinógenos ambientais – sílica, formaldeído, benzeno, cianeto, agrotóxicos, entre outros. A tendência crescente na mortalidade na população masculina pode estar vinculada ao aumento da prevalência de doenças metabólicas entre homens e aos fatores ambientais supracitados, mais comuns no sexo masculino. A tendência crescente de mortalidade em idosos parece refletir aumento progressivo do envelhecimento populacional, estando relacionada também ao tipo de leucemia mais comum nessa população, leucemia mieloide aguda, que possui um pior prognóstico. **Conclusão:** Entre os anos de 2000 a 2020, observou-se uma significativa tendência de aumento nos gráficos de mortalidade por leucemias no estado do Pará, sendo mais prevalente em homens e idosos, provavelmente influenciada por fatores ocupacionais, ambientais e socioeconômicos. Para combater essa situação preocupante, são necessárias ações de saúde pública e controle da exposição a substâncias nocivas, além de investimentos em pesquisas, ações preventivas primárias, secundárias e acesso a terapêutico equitativo aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1674>

EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS COMO FATOR DE RISCO PARA NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS

KVD Padilha, GFF Pereira, LHS Coelho

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivos: Correlacionar se existe relação entre a exposição humana a agrotóxicos com o desenvolvimento de neoplasias hematológicas. O presente trabalho justifica-se pelo aumento do uso de pesticidas e demais compostos para a produção em grande e pequena escala em todo o Brasil, bem como pela presença de estudos recentes que demonstram correlação positiva entre os dois eventos. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter retrospectivo e analítico. Para a busca de trabalhos foi empregada a estratégia de busca: (Neoplasias hematológicas) and (agrotóxicos). As bases de dados utilizadas foram a Lilacs